



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**LAENNE SARINHO BEZERRA**

**OS DESAFIOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICO-MOTORA NA UFPB: A  
ATUAÇÃO DO ALUNO APOIADOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO**

**JOÃO PESSOA - PB  
2018**

**LAENNE SARINHO BEZERRA**

**OS DESAFIOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICO-MOTORA NA UFPB: A  
ATUAÇÃO DO ALUNO APOIADOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO**

Monografia apresentada ao Centro de Educação da  
Universidade Federal da Paraíba como parte dos  
requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura  
Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Fabio do Nascimento Fonsêca

**JOÃO PESSOA - PB**  
2018

B574d Bezerra, Laenne Sarinho.

Os Desafios Dos Alunos Com Deficiência Físico-Motora na  
UFPB: A Atuação do Aluno Apoiador no Processo De  
Inclusão / Laenne Sarinho Bezerra. - João Pessoa, 2018.  
40 f.

Orientação: Fábio do Nascimento Fonsêca.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Educação Especial. Aluno Apoiador. 2. Pessoa com  
Deficiência. I. Fonsêca, Fábio do Nascimento. II.  
Título.


UFPB/BC

LAENNE SARINHO BEZERRA

**OS DESAFIOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICO-MOTORA NA  
UFPB: A ATUAÇÃO DO ALUNO APOIADOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Centro de Educação da Universidade Federal da  
Paraíba, como requisito obrigatório para obtenção do  
título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA



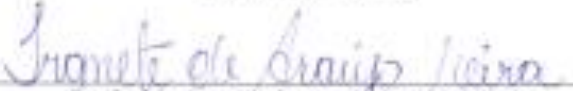
---

Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonseca (Orientador)  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



---

Prof. Ms. Luciano de Sousa Silva (UFPB)  
Examinador- UFPB



---

Profa. Ms. Iranete de Araújo Meira (UFPB)  
Examinador- UFPB

Jólio Pessoa - PB

2018

## **DEDICO**

A Deus, à minha família, aos meus amigos e ao meu orientador Fábio do Nascimento Fonseca.

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço a Deus, por me dar forças para não desistir diante dos momentos difíceis.*

*Agradeço a minha família, em especial a minha Mãe que sempre esteve comigo em todos os momentos mesmo tendo opiniões diferentes das minhas e ao meu Pai, pois sempre me ensinou que a educação sempre será a melhor herança que ele pôde deixar para os seus filhos.*

*Agradeço a Deus, pela existência do meu grande amor que é a minha filha Luna Sophia.*

*Agradeço aos meus amigos por tudo. Em especial à Ricardo Targino e Douglas William, por acreditarem em mim, mesmo quando eu já não mais acreditava, dando motivação para concluir esse curso e esse TCC, me colocando para cima sempre que eu precisava e sempre dando o ombro amigo e assim sempre motivando a não desistir.*

*Agradeço à Universidade Federal da Paraíba-UEPB, aos professores e ao Centro de Educação.*

*A meu orientador, Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonseca em especial, por ter acreditado e me feito acreditar que eu seria capaz, por toda paciência e dedicação.*

*Ao Comitê de Inclusão e Acessibilidade da Universidade Federal da Paraíba, por ter concedido a oportunidade de ser, ao longo de meus estudos na UEPB, uma aluna apoiadora.  
Foi uma experiência que nunca vou esquecer.*

*A todos o meu muito obrigada!*

## **RESUMO**

Este trabalho discute a importância da atuação do aluno apoiador, dentro do Programa Aluno Apoiador, desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba, como política de assistência aos alunos com deficiência e com necessidades educacionais especiais. Parte, inicialmente, de uma revisão bibliográfica, com o propósito de situar a evolução das políticas de reconhecimento e garantia do direito das pessoas com deficiência e com necessidades educacionais especiais, para, na sequência, apresentar os resultados da pesquisa de campo, de caráter qualitativo, que buscou descrever a atuação do aluno apoiado junto aos alunos com deficiência e com necessidades educacionais especiais, no sentido de assegurar a permanência com qualidade dos mesmos na universidade. Conclui-se pela importância e pela necessidade do programa, reconhecendo seus avanços, mas destacando a existência de lacunas e dificuldades que afetam o alcance efetivo de seus objetivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação especial. Pessoa com deficiência. Aluno apoiador.

## **ABSTRACT**

This research discusses the importance of the supporting student, within the Supporter Student Program, developed at the Federal University of Paraíba, as a policy to assist students with disabilities and with special educational needs. It starts with a bibliographical review with the purpose of situating the evolution of the policies of recognition and guarantee of the rights of the people with disabilities and with special educational needs, in order to, following, present the results of the qualitative field research, which sought to describe the performance of the supporting students with the students with disabilities and with special educational needs, in order to ensure their permanence in the university. It concludes arguing about the importance and necessity of the program, recognizing its advances, but highlighting the existence of gaps and difficulties that affect the effective reach of its objectives.

**KEY WORDS:** Special education. Disabled person. Supporting student.



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1– Questão 1 do questionário	30
Quadro 2– Questão 2 do questionário	31

## LISTA DE ABREVIATURAS

CE	Centro de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
<i>Enp Info</i>	<i>Epidemiological Information</i>
IEEG	Inventario de Educação Emocional Gonsalves
PPP	Projeto Político Pedagógico
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 MARCO TEÓRICO</b>	<b>13</b>
2.1 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	13
2.2 POLITICAS QUE ASSEGURAM A INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UFPB	18
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>19</b>
3.1 CENÁRIO DA PESQUISA	19
3.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	21
3.3 A PRODUÇÃO DOS DADOS QUALITATIVOS	21
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	22
<b>4 RESULTADOS DA PESQUISA</b>	<b>24</b>
4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>36</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A educação especial tem sido negligenciada ao longo da história por muito tempo. Todavia, lutas individuais e em grupos tem buscado criar leis e ações de inclusão e acessibilidade, para as pessoas com deficiência. Dentro desta linha, este trabalho busca abordar o tema da inclusão, na perspectiva da pratica de sujeitos dentro de um processo de inclusão.

Antes de abordar a questão da educação especial, na perspectiva do tema deste trabalho, convém retomar o contexto histórico da luta das pessoas com deficiência para poder situar a necessidade de uma educação inclusiva.

A História, na perspectiva das pessoas com deficiência, aconteceu imbricada no processo de desenvolvimento das civilizações, desde as civilizações antigas até a contemporaneidade, passando pelas civilizações medievais e modernas. Neste sentido, em cada período, a questão das pessoas com deficiência sofreu algum tipo de mudança e seu tratamento pela sociedade mudou, a partir da perspectiva do período no qual eles se encontravam.

Na Antiguidade, o trabalho e a sobrevivência dependia fundamentalmente dos trabalhos manuais e da agricultura. Só alguns abastados não dependiam diretamente dessas atividades. Segundo Santiago (2011), quem não poderia trabalhar não teria utilidade para a sociedade naquele período, sendo então eram abandonados à própria sorte, ou seja, pessoas com deficiência naquele período eram abandonadas e deixadas para morrer.

No período medieval, nas palavras de Santiago,

A forma de exclusão encontrada para esse grupo foi a criação de instituições que garantissem à assistências desses. O primeiro abrigo para deficientes que se tem registro foi ainda no século XIII e era uma colônia agrícola para deficientes construída sob a responsabilidade direta do arcebispo de Milão, de nome Dartheus. (SANTIAGO, 2011, p. 145).

O período moderno, segundo Santiago (2011) foi também um período de segregação, onde pessoas com deficiência eram escondidas e levadas para lugares distantes das pessoas que não possuíam nenhum tipo de deficiência, pois elas estavam na margem da sociedade.

Na contemporaneidade, por sua vez, as pessoas com deficiência começam a ter visibilidade dentro da sociedade, sobretudo porque, junto com pessoas que lutam por suas causas, começam a buscar leis e políticas de proteção que assegurem seus direitos. Para

Santiago (2011), esse período teve vários avanços como, por exemplo, surgimento associações que ajudaram na participação desses sujeitos nas lutas por seus direitos.

Nesse sentido Santiago chama a atenção para o fato de que:

A história é extremamente reveladora, mas é preciso que ao lê-la estejamos atentos as contradições inerentes ao cotidiano dos povos, pois, é somente um olhar atento os diferentes aspectos (políticos, sociais, econômicos, culturais, educacionais) da vida em sociedade que nos possibilita identificar e compreender as causas da exclusão de pessoas com deficiência. (SANTIAGO, 2011, p 261).

Neste trabalho, chamamos a atenção para o aspecto histórico para entender as razões pelas quais as pessoas com deficiência, ainda sofreram com a exclusão, e, igualmente, como se deu a luta por seus direitos. A partir dessa perspectiva de exclusão ao longo da história é que percebemos avanços acerca dos direitos nos dias atuais. Este trabalho percorre esse caminho, buscando compreender a inclusão no tempo atual, como está sendo percebida e efetivada.

Por esse motivo, refletindo sobre a necessidade da educação especial voltada para o ambiente formativo e educacional, em que se situa o “Programa Aluno Apoiador”, surgiram algumas indagações: Será que o projeto aluno apoiador é inclusivo? Na visão do estudante bolsista do “Programa Aluno Apoiador”, como a universidade é inclusiva e acessível para pessoas com deficiência físico-motora? Qual é a importância desse programa para as políticas de acessibilidade e inclusão para a Universidade Federal da Paraíba? Qual a influência do programa na formação dos bolsistas participantes do aluno apoiador? Indagações as quais tentaremos responder ao longo desse trabalho.

Nesta perspectiva, para dar conta deste propósito iremos percorrer inicialmente um marco teórico, onde serão apresentados os autores que abordam a educação especial, no seu contexto histórico, político e educacional. Estes autores ajudaram a compreender os motivos e os resultados desse trabalho.

Em seguida, será abordada a metodologia que contribuirá no caminhar da pesquisa. Seguem-se ainda os resultados, que abordam os achados da pesquisa. Por fim, as considerações finais, na qual apresentamos as conclusões parciais deste estudo.

Em suma, este trabalho é resultado de uma inquietação teórica, que levou ao seguinte objetivo geral de pesquisa: analisar o impacto do Programa Aluno Apoiador na formação educacional dos estudantes participantes desse programa. Partindo desse objetivo geral, surgirão os seguintes objetivos específicos: investigar se os estudantes que participam do “programa aluno apoiador” obtiveram formação continuada durante a participação deles no

processo de apoio às pessoas com deficiência físico-motora; refletir sobre o papel da Universidade Federal da Paraíba na melhoria das condições de mobilidade, acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência físico-motor; e, ainda, entender a influência da educação especial na formação dos estudantes participantes do “Programa Aluno Apoiador”.

Nesse sentido, cabe ressaltar que o interesse na área de Educação Especial veio no início do curso de pedagogia, quando cursei a disciplina de Educação Especial, onde despertou o meu interesse pelo campo. A partir desse primeiro contato com a educação especial, houve o interesse de cursar a Área de Aprofundamento em Educação Especial na Universidade Federal Paraíba, tendo me dedicado aos estudos acerca dessa área, realizando leituras, discussões, além da participação em um projeto de extensão relacionado ao tema. Essa participação, que se situou na convivência com pessoas com deficiência físico-motora, colaborou para a inquietação de buscar entender como a inclusão desses sujeitos se constitui na Universidade Federal Paraíba.

Assim, para facilitar a compressão do leitor, esse trabalho divide-se em 3 partes principais. No primeiro capítulo introduzo a discussão apontando alguns desafios presentes no processo de inclusão da pessoa com deficiência no contexto ao qual recorro este estudo. No segundo capítulo faço uma revisão documental referente à política que assegura o acesso e permanência de estudantes com deficiência dentro de universidades públicas e por fim realizo a análise dos dados coletados juntos a estudantes apoiadores de alunos com deficiência cujas práticas se vinculam ao objeto de estudo dessa pesquisa.

## 2 MARCO TEÓRICO

### 2.1 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A história mostra que não é de hoje que se fala e se luta pelos direitos das pessoas com deficiência no Brasil. Mas é com passos lentos que essas pessoas vêm conquistando o seu espaço na sociedade brasileira. Por muito tempo eles foram escondidos e foram também tachados de doentes, incompetentes, amaldiçoados ou sem utilidade, ou seja, estigmas e preconceitos que ainda são recorrentes em nossa história em todo o mundo.

A educação especial, destinada às pessoas com deficiência, começou a surgir na sociedade brasileira de forma tímida, e esse surgimento foi caracterizado por dois momentos. O primeiro momento se deu por meio de iniciativas isoladas, tanto oficiais quanto particulares, enquanto o segundo foi formado por iniciativas oficiais de âmbito nacional. Até então, a história da educação especial no Brasil tinha um contexto diferente dos países europeus. Enquanto naqueles países essa história já registrava avanços, o Brasil ainda começava sua caminhada para que as pessoas tidas como diferentes tivessem o seu espaço na sociedade.

Neste sentido na Europa já existiam institutos e escolas especiais. E as poucas crianças com necessidades especiais que tinham acesso à educação no Brasil eram filhos de pessoas abastadas e de reconhecimento na sociedade. A grande maioria, entretanto, não tinha acesso a nada. E, infelizmente por muitos anos, as pessoas com deficiência foram renegadas de seus direitos básicos como educação, saúde, assistência social entre outros. Privados assim de todos os tipos de direitos.

No Brasil, portanto, bem mais tarde é que foram surgindo políticas públicas que incluía leis e apoio a instituições a favor das pessoas com deficiência, para assegurar seus direitos como cidadãos e garantir o acesso à educação, cultura, saúde e emprego.

O início dessas políticas públicas no Brasil, segundo Lana Júnior (2010), foi no Império, onde foram criadas duas instituições para atender as pessoas com deficiências que foram: o imperial instituto de meninos cegos em 1854, que atualmente se chama: Instituto Benjamin Constant – IBC, criado em mil oitocentos e cinquenta e sete (1857), por D. Pedro II também que também criou o Instituto Imperial dos Surdos-Mudos. Ambos foram criados no Rio de Janeiro.

Nesse sentido, segundo Rafante e Lopes (2009), um movimento que contribuiu para o desenvolvimento de práticas que ajudavam a garantir os direitos das pessoas com deficiência

acontece no começo do século XX, quando é fundado o Instituto Pestalozzi, em 1926. O referido instituto era uma instituição especializada no atendimento às pessoas com deficiência mental. Outro movimento importante foi a fundação da primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, em 1954, criada para atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi.

No decorrer das décadas seguintes, no Brasil, foram sendo criados leis, decretos, entre outros mecanismos para assegurar os direitos das pessoas com deficiência mesmo que algumas vezes tenham sido a passos lentos. Porém, sempre caminhando às vezes de forma tímida outras nem tanto, mas há no decorrer da História do Brasil a criação de vários mecanismos para assegurar tal direito, nesse sentido iremos percorrer esse caminho.

Na década de 1960, é criada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, (Lei de número 4.024/1961), que previa o direito a educação aos “Excepcionais”. Dessa forma, fica claro que era para integrar as pessoas com deficiências ou não no sistema educacional, na medida do possível. Ainda era um processo lento, porém foi um começo para a garantia de uma educação pública para essas pessoas. Diz a lei:

Art. 88. A educação de excepcionais, deve, no que fôr possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade. Art. [...] 89. Toda iniciativa privada considerada eficiente pelos conselhos estaduais de educação, e relativa à educação de excepcionais, receberá dos poderes públicos tratamento especial mediante bolsas de estudo, empréstimos e subvenções (BRASIL, 1961).

De acordo com Lourenço e Cosmo (2014), houve uma alteração posterior que seria outro avanço, na LDBEN de 1971, (Lei 5.692/1971), que definiu o “tratamento especial” destinado aos alunos com deficiências físicas, mentais, de atraso considerável e superdotado, mostrando a preocupação na garantia mínima dos estudos. Aqui se reconhece que há um diferencial necessário para aprendizagem das várias formas de deficiências existentes e por isso a necessidade de um acompanhamento diferente.

Ao final da década de 1980, ainda segundo Lourenço e Cosmo (2014), instituiu-se a integração das pessoas com deficiências na rede regular de ensino, a partir da Lei nº7.853 de 24 de outubro de 1989, que vem assegurar a inclusão da educação especial nesse sistema educacional. Mas não era a escola que se modificava para receber o aluno com deficiência e sim o aluno que tinha que se adaptar a escola. Desta maneira ocorria ainda muita exclusão.

A década de 1990, ainda conforme as autoras acima citadas, foi marcada por um amplo conjunto de reformas estruturais e educacionais inspiradas por organismos internacionais. Em 1990, foi realizada a conferência mundial sobre educação para todos, que



foi realizada em Jomtien, Tailândia, de 5 a 9 de março de 1990. Essa conferência veio para melhorar a educação de todos para assim obter o progresso pessoal e social das nações. Essa conferência também vem mostrar a importância da educação básica para todos: as crianças, os jovens, os adultos e as pessoas com deficiências.

Nesse sentido mostrou a necessidade de universalizar e melhorar a qualidade da educação básica segundo o documento organizado pela UNESCO em seus objetivos de uma educação para todos, onde abordam os seguintes objetivos:

No artigo 3 universalizar o acesso à educação e promover a equidade. 5. As necessidades básicas de aprendizagem das pessoas portadoras de deficiências requerem atenção especial. É preciso tomar medidas que garantam a igualdade de acesso à educação aos portadores de todo e qualquer tipo de deficiência, como parte integrante do sistema educativo. (UNESCO, 1990, np).

Em 1994, aconteceu à Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, em Salamanca na Espanha, em parceria com a UNESCO. Reafirmando assim o compromisso em prol da educação para todos. Essa declaração, de acordo com Santos e Santos (2016) é um marco muito importante para educação especial. Pois não focou só no indivíduo com deficiência e sim em incluir todos com qualquer tipo de necessidades educativas especiais no âmbito educativo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996), veio trazer inovação ao que se refere a educação da pessoa com deficiência, trazendo pela primeira vez um capítulo inteiro dedicado à educação especial. A partir dessa LDBEN é que vem surgir às transformações necessárias na sociedade brasileira para uma escola, mas justa e inclusiva. O capítulo V, em relação à educação especial a LDBEN de 1996 vem dizer:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial. § 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. § 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil. (Lei nº 9.394, 58/2096. n.p).

Em 2001, tivemos a Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão, aprovada em cinco de junho de 2001, pelo congresso internacional, realizado em Montreal, no Canadá. Esse documento vem propor que na sociedade tenham todos os ambientes inclusivos. Incluir a todos, sem distinção para que assim se torne uma sociedade, mas justa e inclusiva. Nessa

perspectiva, vem trazer em tela a necessidade de haver inclusão em ambientes, produtos e serviços para poder alcançar o máximo de pessoas possíveis, ou seja, reconhecendo essas pessoas com consumidoras e assim detentoras de direitos, porém não apenas do consumo, mas de toda qualidade de serviço o que contribui na melhoria de aspectos relacionado à saúde, ao educacional entre outros (Cf. MOREIRA, 2013).

A Convenção de Guatemala de 1999, foi uma convenção interamericana para eliminação de todas as formas de discriminação contra pessoas com deficiência. Após essa convenção no Brasil se resultou no decreto 3.956, de 8 outubro de 2001 e por meio desse decreto o Brasil se comprometeu a combater a discriminação contra pessoas com deficiências. Diante disso o decreto apresenta objetivos que tentam promover a igualdade entre os seres humanos (Cf. MOREIRA, 2013).

Outro ponto que vem contribuir para o desenvolvimento político, social e humano das pessoas com deficiência apresenta-se na criação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Essa lei vem dispor sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. E a libras junto com o português, torna-se também uma língua oficial do Brasil. Os artigos 1 e 4 dessa lei, afirmam que:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente. (Lei nº 10.436, 1 e 4/2002. n.p).

Em 2003, surge o Programa de Educação Inclusiva no Brasil, realizado pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial, e que desenvolve o programa de educação inclusiva: direito à diversidade em todos os estados e no distrito federal. Tem como objetivo:

O objetivo é a formação de gestores e educadores para efetivar a transformação dos sistemas educacionais em sistemas educacionais inclusivos, tendo como princípio, a garantia do direito dos alunos com necessidades educacionais especiais de acesso e permanência, com qualidade, nas escolas regulares. (ROTH, REIS, GAYER. 2005 p. 9).

O Decreto nº 6.094, de 24 de maio de 2007, vem implementar o plano de metas compromisso todos pela educação, mobilizando a todos pela melhoria da qualidade da educação básica. Tendo como eixos: gestão educacional, formação de professores e profissionais e apoio escolar, recursos pedagógicos e infraestrutura física. No artigo 2, fala sobre a educação especial, onde afirma a garantia e o fortalecimento da permanência desses sujeitos da educação regular (Cf. MOREIRA, 2013).

A Resolução de nº 4, de 2 de outubro de 2009, do Conselho Nacional de Educação, vem instituir as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação básica, na modalidade de educação especial. O referido documento concebe o AEE uma modalidade de educação especial que oferta em salas de recursos multifuncionais ou em centros de atendimento educacional especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos. E o público alvo do AEE são os alunos com deficiência, alunos com transtornos globais do desenvolvimento e alunos com altas habilidades ou superdotação (Cf. MOREIRA, 2013).

O Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011, instituiu o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Plano Viver sem Limite). Possui a finalidade de promover por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações o exercício pleno e justo dos direitos das pessoas com deficiência (Cf. MOREIRA, 2013).

Por fim, o Plano Nacional de Educação 2014 - 2024, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, trás os objetivos e metas para o ensino em todos os níveis infantil, básico e superior a serem executados nos próximos dez anos. A meta 4 do PNE é relacionada a educação especial e inclusiva:

Universalizar, para população de quatro e dezessete anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional incluso de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Contudo foi expresso durante esse apanhado bibliográfico de leis, decretos entre outros, o desenvolvimento dos direitos vem se dando de forma gradativa, demonstrando que o movimento social das pessoas com deficiência teve sua importância em diversas áreas e que as nossas leis já abarcam de forma significativa os direitos desses sujeitos. Porém há muito que se conquistar, pois há uma discrepância entre o que está no papel e o que de fato é efetivado no dia a dia e, nesse sentido, esse trabalho se propõe a refletir sobre essa realidade vivencial.

## 2.2 POLITICAS QUE ASSEGURAM A INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UFPB

Neste capítulo, apresentamos a política de atendimento à pessoa com deficiência na UFPB, com atenção especial ao Programa Aluno Apoiador, objeto deste trabalho.

A UFPB, de acordo com Cavalcante (2015) instituiu para atender a demanda dos alunos com deficiência e/ou com NEE, o Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA), que desenvolve um programa de apoio ao estudante com deficiência e/ou com NEE, cujo propósito é o de auxiliar o aluno com necessidades educacionais no ensino superior. Este programa é denominado Programa Aluno Apoiador e surgiu a partir de lutas que começaram devido às necessidades dos alunos com deficiência e/ou NEE. De acordo com Cavalcante (ibidem, 2015), no Campus II, antes de ser criado este programa do Aluno Apoiador, os alunos que precisavam de apoio, eram beneficiados com a tutoria, que é um tipo de auxílio pedagógico oferecido aos alunos com deficiência e/ou com NEE<sup>1</sup>.

Atualmente, com a instituição do Programa Aluno Apoiador, para o desenvolvimento das ações do CIA, é feito um processo de seleção de alunos bolsistas que se disponibilizam a colaborar no acompanhamento e atividades de estudos, auxiliando e apoiando os alunos com deficiência e/ou com NEE matriculados na UFPB, que solicitam o apoio oficialmente junto ao CIA. No processo de seleção, segundo Cavalcante (ibidem), são designados os alunos que desempenham um papel de monitoria pedagógica e de apoio à circulação no campus. Esse processo de seleção é realizado pelo CIA e constituído por três etapas que ocorrem em todos os Campi da UFPB, ou seja, cada campus tem seu próprio processo seletivo de acordo com o seu calendário oficial publicado por edital comum, emitido pelo CIA.

---

<sup>1</sup> NEE – Necessidades Educativas Especiais.

### 3. METODOLOGIA

Nesse trabalho, foi escolhido um caminho metodológico que buscou contemplar nas palavras de Deslandes (2012), a teoria da abordagem, ou seja, o método utilizado pelo pesquisador, os instrumentos operacionais que seriam as técnicas empregadas na pesquisa, como também é necessário destacar dentro desse processo a criatividade do pesquisador, contribui para um olhar mais aguçado para as diversidades de acontecimentos de uma pesquisa.

Nesse sentido, a abordagem metodológica dessa pesquisa está ancorada em uma pesquisa bibliográfica, que trouxe a contribuição de autores especialistas na temática educação especial, como também houve a necessidade de utilizar a abordagem qualitativa, pois ao aplicar um questionário aos alunos apoiadores da Universidade Federal da Paraíba, o caminho da pesquisa levou a essa abordagem, pois a pesquisa qualitativa conseguiria alcançar os objetivos propostos ao questionário com relação a sua análise posterior.

Acerca da natureza dos dados de pesquisa realizamos trilhar seguindo uma perspectiva trazida por Gonsalves (2007), que afirma que a pesquisa qualitativa tem sua preocupação em compreender, interpretar os fenômenos, considerando assim o significado que outros dão a sua prática. Portanto, o pesquisador no trato da natureza dos dados necessita um olhar atento para equilibrar as informações recebidas para poder dar conta do amplo entendimento acerca de seu problema.

#### 3.1 CENÁRIO DA PESQUISA

Delimitar o local onde será feita a pesquisa é algo fundamental, pois é o alicerce traçado pelos seus objetivos. Para Minayo, “O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelece uma interação com os seus “atores” [...]” (MINAYO. 2012. p 61). Indo ao encontro dessa perspectiva, foi delimitado os sujeitos da pesquisa: os alunos apoiadores do Programa Aluno Apoiador da Universidade Federal da Paraíba.

O cenário de pesquisa se deu na Universidade Federal da Paraíba Campus I, sendo aplicada a pesquisa no comitê de inclusão e acessibilidade (CIA), tendo como localização o Jardim Universitário, Castelo Branco, situado no município de João Pessoa- PB. Comitê de inclusão e acessibilidade (CIA) é uma assessoria especial vinculada diretamente ao Gabinete

da Reitoria. Foi criado oficialmente no dia 26 de novembro de 2013 através da resolução nº 34/2013 do conselho Universitário (CONSUNI).

Esta pesquisa foi realizada na Universidade Federal da Paraíba-UFPB, a fim de compreender “Os desafios dos alunos com deficiência físico-motora na UFPB: a atuação do aluno apoiador no processo de inclusão” sendo assim foram escolhidos dez alunos apoiadores de diferentes cursos que apoiam estudantes com deficiência físico-motora. O Programa Aluno Apoiador é um dos programas de benefícios para o estudante com deficiência no ensino superior, onde o programa está no comando do comitê de inclusão e acessibilidade (CIA) e que na época da pesquisa tinha a coordenação da Prof. Andreza Polia (a professora estava no final do seu mandato).

A pesquisa foi de campo e bibliográfica, com a utilização de questionários direcionados aos alunos apoiadores e também se utilizou da observação da estrutura física da universidade. Antes da coleta de todos os dados, foram solicitados por autorização. Os participantes foram identificados por sujeito1, sujeito2, sujeito3 e assim sucessivamente.

O questionário foi utilizado para obter informações acerca do apoio dado aos estudantes universitários com deficiência física. Para melhor compreender a importância do projeto e as principais dificuldades encontradas na prática do apoio e suas possíveis melhorias tanto no projeto aluno apoiador como no espaço físico da universidade federal da Paraíba (Campus I).

Esse trabalho vem da minha experiência como ex-aluna apoiadora, onde contribuiu para a elaboração dos questionários, onde tenta buscar demonstrar a real importância do Programa Aluno Apoiador a pessoa com deficiência. Para poder contribuir para inclusão e para permanência dos mesmos nos seus devidos cursos e podendo concluir os seus cursos com dignidade merecida. Assim mostrando a sociedade capitalista e cruel que pessoas com deficiência física não são doentes, só tem algum tipo de dificuldade em comparação aos “típicos normais”. Pois cabe salientar que todos nós temos um ritmo diferente para aprender e para concluir os estudos ou curso.

Um pouco sobre as funções dos alunos apoiadores:

Garantia de suporte pedagógico aos estudantes com deficiência, através do PROGRAMA DE APOIO DE APRENDIZAGEM AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA, no qual o aluno apoiador que tem como função a de acompanhar e auxiliar o aluno com deficiência nas atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula de acordo com as necessidades inerentes a cada um, dedicando para isto 20 horas por semana (CIA, 2017).

Entendendo a amplitude do universo dos sujeitos dessa pesquisa, foi decidido limitar esse recorte definindo a amostra dessa pesquisa como ponto de partida, através da escolha da aplicação de questionário com 10 alunos apoiadores que participam como bolsistas do comitê de inclusão e acessibilidade (CIA), sendo todos de cursos variados da Universidade Federal da Paraíba, pois, tendo assim com localização dessa pesquisa todo o campus I da universidade Federal da Paraíba.

### 3.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Para analisar os dados dessa pesquisa utilizamos, no primeiro momento, a pesquisa bibliográfica inicialmente o objetivo da escolha desse tipo de pesquisa foi conhecer as produções acerca da temática do meu objeto de pesquisa que a educação especial e tudo que envolva os direitos das pessoas com deficiência, pois é um campo que vem crescendo em nosso país, porém com produções acadêmicas ainda pouco divulgadas e por isso para alcançar um maior embasamento teórico para a pesquisa.

Nas palavras de Gonsalves:

Caracteriza-se pesquisa bibliográfica pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revista, entre outros. [...] A pesquisa bibliográfica é caracterizada pela utilização de fontes secundárias, ou seja, pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revista, dentre outras. Sua finalidade é colocar o investigador em contato com o que já se produziu a respeito de seu tema de pesquisa. (Gonsalves, 2007, p. 40).

Neste Caso, optamos por uma pesquisa que utiliza como base a pesquisa bibliográfica para contribuir em um arcabouço teórico o que contribuiu para o desenvolvimento da escrita, além de ajudar a compreender os achados do questionário como também a construção do mesmo, além da distinção feita entre os materiais que são primários e os secundários o que ajudou a priorizar o material a ser utilizado por essa pesquisa.

### 3.3 A PRODUÇÃO DOS DADOS QUALITATIVOS

No tocante da análise dos dados, a partir do método qualitativo, buscou-se através do caminho metodológico pistas e descobertas, à medida que foram expostas as questões trazidas no questionário e utilizando o método qualitativo para dialogar com as respostas dos sujeitos, através do diálogo com os autores e através de uma interpretação subjetiva do que o dado vem trazer. O método qualitativo vem analisar o problema; pois a simples exposição de um dado

não consegue problematizar as questões apresentadas na pesquisa, segundo Richardson, (2011), vem apontar alguns indícios sobre o objetivo e a função do método qualitativo. Vejamos:

Para uma análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou em princípio, podemos afirmar que, em geral, as investigações que se voltam estritamente particulares. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON. 2011. p.70).

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa é entendida como um processo que abarca e sua construção significados, motivações, valores e crenças dos sujeitos. Onde contribui na construção das reflexões na medida do agrupamento dos dados. Como também se faz necessário um olhar apurado com relação à interpretação dos dados, a partir do diálogo com diversos autores, buscando uma compreensão acerca dos dados encontrados na pesquisa.

### 3.4 ANÁLISES DOS DADOS

Os dados, foram coletados a partir do questionário, construindo a partir da visão experiencial do campo no qual a pesquisa foi realizada a pesquisa, tendo em vista que é um recorte temporal com relação ao campo de pesquisa, onde os entrevistados acompanham pessoas com deficiência físico-motora, sendo esse o recorte desse trabalho, como ponto de partida para análise dos dados apresentados no questionário.

Nesse sentido a motivação para o recorte de pessoas com deficiência, especificando o grupo de pessoas com deficiência físico-motora está relacionada ao fato experiencial da autora desse trabalho, que participou do Programa Aluno Apoiador e esteve em contato direto com pessoas com deficiência físico-motora percebendo a realidade vivencial dessas pessoas, o que colaborou para a construção desse trabalho. Ao perceber essa realidade, houve uma necessidade, a partir das motivações pessoais e acadêmica, de realizar essa pesquisa.

É preciso acentuar que após a pesquisa bibliográfica, houve a necessidade de um arcabouço bibliográfico para se discutir essa temática tão relevante e atual, onde há ainda muitas lacunas referentes à formação de professores e por isso um tema ainda que deve ser muito discutido e, por consequência, carece de uma produção maior de escritos sobre essa temática.



Nesse sentido, posteriormente realizou-se a análise qualitativa desses dados, através da relação que os dados apresentaram qualitativamente com o referencial teórico trazido nesse trabalho, fazendo reflexões a cerca dessas descobertas na pesquisa.

Por fim, cabe ressaltar que com relação à pesquisa em tela, iremos trabalhar a contribuição do aluno apoiador para a melhoria da inclusão das pessoas com deficiência na universidade, articulando com os princípios norteadores do Comitê De Inclusão e Acessibilidade que elaborou as diretrizes do Programa Aluno Apoiador e é o órgão que gerência esse programa.

#### 4. RESULTADOS DA PESQUISA

A análise do questionário iniciou a partir do resultado da aplicação do mesmo com estudantes de nível superior que são apoiadores do Programa Aluno Apoiador para pessoas com deficiência físico-motor. Foram selecionados dez (10) estudantes de cursos variados como, por exemplo, medicina, ciências biológicas e Teatro da UFPB. Neste questionário constam duas questões que tem como subitem em sua totalidade sete (07) questões abertas.

No questionário são trabalhadas, como já foi explicitado sete questões que abordam os seguintes itens: Como você conheceu o projeto aluno apoiador; Durante o tempo de prática como aluno apoiador foi oferecida pelo comitê de acessibilidade alguma capacitação para as funções exercidas; Em sua opinião, qual a importância do projeto de aluno apoiador no processo de inclusão das pessoas com deficiências físico-motoras; Quais seriam algumas possíveis melhorias que você poderia citar para o projeto de apoio à pessoa com deficiência físico-motora; Quais são suas funções como apoiador de um aluno com deficiência físico-motora; Quais foram suas principais dificuldades na prática de apoio ao aluno com deficiência físico motora; De acordo com sua experiência, existiram barreiras no relacionamento interpessoal entre aluno apoiado e aluno apoiador. Essas questões ajudaram a entender o objeto de pesquisa o que contribuiu para os achados desse trabalho.

Os estudantes foram identificados neste estudo a partir dos seus cursos de origem, pois estão ligados diretamente ao Programa Aluno Apoiador o que contribuiu pra entender um pouco quem são esses estudantes.

Quadro 1. Cursos dos estudantes participantes do Programa Aluno Apoiador de pessoas com deficiência físico-motora entrevistados na UFPB campus I.

<b>Curso</b>	<b>Tipo de deficiência apoiada</b>
Ciências Biológicas	Deficiência Físico-Motora
Ciências Biológicas	Deficiência Físico-Motora
Terapia ocupacional	Deficiência Físico-Motora
Fonoaudiologia	Deficiência Físico-Motora
Direito	Deficiência Físico-Motora
Medicina	Deficiência Físico-Motora
Física	Deficiência Físico-Motora
Teatro	Deficiência Físico-Motora
Teatro	Deficiência Físico-Motora
Ciências das Religiões	Deficiência Físico-Motora

Fonte: Dados recolhidos pela autora.

#### 4.1 ANÁLISES DOS RESULTADOS

O questionário foi aplicado individualmente para os estudantes apoiadores, como já foi citado, sendo aplicadas as mesmas questões para todos os estudantes, sendo eles livres para respondê-las ou não. Foi percebido no processo de aplicação o quanto essas perguntas os levam a refletir e questionar as suas práticas cotidianas, demonstrando que as perguntas inquietaram os estudantes.

Na construção das tabelas com as respostas discursivas dos estudantes apoiadores foi levado em consideração as suas expressões e seu aprendizado com a experiência diante sua atuação como aluno apoiador na universidade. Como também foi considerada de fundamental importância a análise a partir da concepção de inclusão das pessoas com deficiência no ensino superior, pois não podemos desconsiderar a bagagem adquirida pelos estudantes ao longo de praticas nessa atividade de apoio. Vejamos as tabelas a seguir:

**Quadro 2 - Síntese das Respostas**

Assertiva: 1- a) Como você conheceu o projeto aluno apoiador?	Sujeitos
A própria aluna me informou sobre o projeto.	Sujeito 01
Através de divulgação em projeto de extensão.	Sujeito 02
Através do portal da UFPB.	Sujeito 03
A própria aluna apoiada que apresentou o projeto e me convidou para acompanhá-la.	Sujeito 04
Internet.	Sujeito 05
Através de um amigo que acompanha os projetos no site da UFPB.	Sujeito 06
Através da divulgação do próprio CIA nos primeiros dias de aula, já que sou fera.	Sujeito 07
Através de alunos que já participaram do projeto.	Sujeito 08
Através da minha colega de classe, que hoje eu apoio.	Sujeito 09
A estudante que eu apoiei foi que me falou, antes disso eu não sabia que existia esse tipo de projeto nas universidades.	Sujeito 10

Fonte: Dados recolhidos pela autora.

As respostas expostas vieram mostrar o qual necessário e importante é o projeto aluno apoiador para a comunidade acadêmica e primordialmente para os alunos com necessidades especiais no ensino superior. Mas também mostra que é de extrema importância uma melhor divulgação sobre o projeto e sua finalidade dentro e fora da universidade federal da Paraíba. Pois com uma melhor divulgação e com uma maior visibilidade vai mostrar para aquele aluno que ainda não entrou numa universidade e que tem alguma necessidade especial que ele não vai está sozinho e em seu tempo também pode chegar a um curso superior e concluir e alcançar os seus objetivos.

### Quadro 3 - Síntese das Respostas

Assertiva: 1- b)Durante o tempo de prática como aluno apoiador foi oferecida pelo comitê de acessibilidade alguma capacitação para as funções exercidas?	Sujeitos
Sim, na seleção.	Sujeito 01
Até o momento não.	Sujeito 02
Sim. Em alguns momentos o CIA se fez bastante competente na capacitação, mas sinto falta de um aprofundamento.	Sujeito 03
No tempo que participo do programa, foi oferecida uma palestra sobre acessibilidade.	Sujeito 04
Sim.	Sujeito 05
No meu caso não foi oferecida nenhuma capacitação, tudo que aprendi foi através do aluno apoiado ou dos demais apoiadores.	Sujeito 06
No dia da seleção, tivemos um curso de capacitação, o qual consistia em conceituar cada deficiência e depois nos orientar como guiar caso houvesse algum problema, priorizando sempre a necessidade do portador a respeito da sua autonomia.	Sujeito 07
Sim, no início do projeto nos é ofertada uma palestra, uma prova objetiva e um curto treinamento.	Sujeito 08
Sim, no início, antes de ser aluno apoiador temos uma manhã de capacitação.	Sujeito 09
Apenas uma palestra de 4 horas no dia da prova de seleção que contou também com alguns relatos de estudantes com	Sujeito 10

deficiência, que falaram da acessibilidade na UFPB e como os apoiadores os ajudaram.	
--	--

Fonte: Dados recolhidos pela autora.

Em geral, os entrevistados relataram que só obtiveram uma capacitação ou orientação para o apoio durante a seleção para se tornar aluno apoiador. Mas vejo que é de extrema importância que existam capacitações, palestras, minicursos ao decorrer do período apoiado. Sobre a temática da educação especial e correlacionada com os tipos de deficiências abacados pelo programa.

#### Quadro 4 - Síntese das Respostas

Assertiva: 1- c) Em sua opinião, qual a importância do projeto de aluno apoiador no processo de inclusão das pessoas com deficiências físico-motoras?	Sujeitos
Relevante para promover o livre acesso ao conhecimento e diversas áreas do saber que o ensino superior propicia.	Sujeito 01
De total importância, principalmente pelo fato de infraestrutura deficitária da instituição. O amparo é limitado, faltam materiais para a melhoria do apoio ao aluno.	Sujeito 02
De grande importância pois o mesmo auxilia no desenvolvimento do portador de necessidades especiais no meio acadêmico.	Sujeito 03
O projeto é muito importante pois o aluno apoiador está sendo uma ajuda extra dentro do campus para o aluno com deficiência.	Sujeito 04
Auxiliar nas funções e ajudar na inclusão desse aluno dentro do campus.	Sujeito 05
Ajudar aos alunos que possuem deficiência em algumas atividades para assim transformar o ambiente da sala de aula mais possível e acessível, igualando assim de certa forma as oportunidades.	Sujeito 06
Devido a constante locomoção necessária dentro do campus e espaço ainda não tão bem estruturado para todos, além do auxílio às atividades pedidas por parte dos professores.	Sujeito 07
O projeto aluno apoiador oferta um apoio maior tanto para a locomoção do estudante com deficiência físico-motora quanto para sua interação no meio acadêmico (professores e colegas de turma).	Sujeito 08
De grande importância, pois, por conta das suas limitações e por falta de acessibilidade na universidade, muitas atividades não poderiam ou	Sujeito 09

aguentariam realizar.	
Acho de extrema importância, pois em alguns casos os estudantes possuem muita dificuldade de se locomover em rotas que o estudante que não possui nenhum tipo de deficiência não encontraria nenhum tipo de problema, como ir a um primeiro andar de uma biblioteca ou a um auditório, no caso de estudantes cujas deficiências não lhes permitem, por exemplo, o ato de escrita o projeto é importante como auxílio pedagógico durante a vida acadêmica.	Sujeito 10

Fonte: Dados recolhidos pela autora.

Em todas as respostas se vê a importância do comitê e o aluno apoiador para o processo de inclusão para os estudantes com deficiência físico-motora. Na fala do sujeito 6 isto fica claro: “Ajudar aos alunos que possuem deficiência em algumas atividades para assim transformar o ambiente da sala de aula mais possível e acessível, igualando assim de certa forma as oportunidades.” Assim vem contribuir para o processo de inclusão no ensino superior. Diante disso, o auxílio proporciona aos alunos apoiados a permanência dentro dos cursos da UFPB e torna a universidade mais inclusiva. Mas como nem tudo são flores é necessário combater o preconceito acerca da pessoa com deficiência e principalmente no âmbito escolar e dá um fim nas barreiras arquitetônicas que impede o livre acesso aos ambientes.

#### Quadro 5 - Síntese das Respostas

Assertiva: 1- d) Quais seriam algumas possíveis melhorias que você poderia citar para o projeto de apoio à pessoa com deficiência físico-motora?	Sujeitos
Cursos de capacitação e/ou reciclagem.	Sujeito 01
Cadeiras adaptadas, armários para os estudantes, disponibilizar o material digitalizado (pela instituição).	Sujeito 02
Capacitação e resolução mais ágil apresentados pelos apoiadores.	Sujeito 03
Melhor comunicação entre o comitê e o aluno apoiador e mais palestras.	Sujeito 04
Pisos lisos e mais rampas. Além de manutenção. Talvez algum transporte para fazer grandes deslocamentos.	Sujeito 05
Um maior vínculo entre o comitê e os alunos apoiadores, conseguir também materiais para os alunos deficientes, como cadeiras de rodas ou algo do tipo.	Sujeito 06

Quanto à infraestrutura: mais rampas, elevadores, calçadas mais largas e correção de calçadas e asfalto. Apesar do bom aparato que a universidade fornece, alguns avanços são necessários. Por exemplo: não há elevadores nas bibliotecas, algumas calçadas são estreitas e irregulares.	Sujeito 07
Mais acessibilidade e uma fiscalização mais rígida com relação ao estacionamento de carros em lugares indevidos (rampas de acesso).	Sujeito 08
Calçadas com mais acessibilidade, elevadores que funcionem, meios de locomoções moveis dentro da universidade, por conta da sua extensão.	Sujeito 09
Maior treinamento aos alunos apoiadores, e mais organização por parte do comitê (falando do projeto como todo).	Sujeito 10

Fonte: Dados recolhidos pela autora.

Vê-se aqui que, embora o programa constitua um avanço importante, no sentido de assegurar ao aluno com deficiência ou com necessidades educativas especiais, a permanência com qualidade na universidade, ainda há muitas dificuldades e obstáculos que comprometem o alcance pleno dos objetivos do mesmo. Abaixo, no quadro que segue, vê-se a variedade de atividades desenvolvidas pelos alunos apoiadores, junto aos alunos com deficiência ou com necessidades educativas especiais.

#### Quadro 7 - Síntese das Respostas

Assertiva: 2 - a) Quais são suas funções como apoiador de um aluno com deficiência físico-motora?	Sujeitos
Deslocar-me com a aluna pela UFPB, bem como nos ônibus e acompanhar em aulas.	Sujeito 01
Transcrição de aulas, amparo com locomoção e deslocamento. Auxílio em grupo de estudantes (extracurricular).	Sujeito 02
Locomoção dentro e fora de sala.	Sujeito 03
Acompanhar o aluno apoiado em suas atividades acadêmicas dentro do campus, como levar-la e acompanhar suas aulas, ir à biblioteca, almoçar no R.U., atividades em laboratórios didáticos.	Sujeito 04
Transporte diário no campus.	Sujeito 05
Fico principalmente na função de auxiliar a locomoção com a cadeira de rodas, mas também copiar conteúdos, organizar materiais, tirar xérox de apostilas, etc.	Sujeito 06

Auxiliar na locomoção dentro do campus, acompanhá-lo nas refeições, repassar a matéria para as provas, gravar as aulas, intermediar o aprendizado entre o aluno especial e o professor.	Sujeito 07
Auxiliá-lo em locais de difíceis acesso. Transcrever o conteúdo dado em sala de aula e ajudá-lo na interação com o meio (caso ele não seja bem compreendido, procuro repetir e esclarecer o que ele falou ou pedir para alguém).	Sujeito 08
Apoiar em sua locomoção, se ela precisar resolver algo dentro da UFPB eu vou pra ela, tirar xérox, comprar lanches, etc.	Sujeito 09
Eu ajudo a estudante que é cadeirante a se locomover pelo campus, ela não necessita de apoio pedagógico em sala de aula ou fora.	Sujeito 10

Fonte: Dados recolhidos pela autora.

O desenvolvimento das tarefas e atividades acima descrito esbarra, como se pode ver no quadro abaixo, em obstáculos e imitações que dificultam a efetividade do apoio a ser oferecido aos alunos com deficiência ou com necessidades educativas especiais.

#### Quadro 8 - Síntese das Respostas

Assertiva: 2 - b) Quais foram suas principais dificuldades na prática de apoio ao aluno com deficiência físico motora?	Sujeitos
A falta de acessibilidade no campus e na própria cidade, ônibus sem acessibilidade.	Sujeito 01
Falta de material de amparo ao apoiado.	Sujeito 02
Falta de rampas, suportes em alguns departamentos e em outros a falta de acessibilidade total.	Sujeito 03
Acessibilidade no antro no qual estudamos e professores que não entendem a vida de uma pessoa com deficiência físico-motora, os próprios colegas de turma (preconceito e exclusão), salas de aula não adaptadas, não há banheiros acessíveis.	Sujeito 04
A falta de total acessibilidade dentro da UFPB.	Sujeito 05
Foi a locomoção com a cadeira, pois a UFPB não possui uma estrutura apropriada pra isso.	Sujeito 06
Com relação a deficiência físico não tive problemas até porque o Adriano é muito independente. Senti dificuldade em achar uma boa didática para as matérias como anatomia, por exemplo.	Sujeito 07
A princípio a preocupação exagerada; tentava fazer tudo perfeitamente e rigidamente... depois com a convivência o medo foi dando lugar a prática.	Sujeito 08



Deixá-la ser independente. Queremos sempre o melhor pra eles, ou o defendemos o tempo todo, por sempre querer o seu bem-estar.	Sujeito 09
Além de alguns trajetos que não eram adaptados, motoristas que estacionavam em frente a rampas e calçadas esburacadas, não tive muitas dificuldades.	Sujeito 10

Fonte: Dados recolhidos pela autora.

Por outro lado, as respostas mostraram que não existem dificuldades quando se trata do relacionamento interpessoal entre o aluno apoiador e os alunos com deficiência ou com necessidades educativas especiais:

### Quadro 9 - Síntese das Respostas

Assertiva: 1 - c) De acordo com sua experiência, existiram barreiras no relacionamento interpessoal entre aluno apoiado e aluno apoiador? Se sim, quais foram?	Sujeitos
Não	Sujeito 01
Nenhuma barreira interpessoal, até o momento.	Sujeito 02
O apoiador sempre tem que manter a interação com o apoiado, para que ambos consigam desenvolver um excelente trabalho.	Sujeito 03
Não tivemos nenhuma barreira, sempre fomos bem próximos.	Sujeito 04
No meu caso não houve, alguns foi superanteciosa e aberto para me conhecer.	Sujeito 05
Não houve nenhuma.	Sujeito 06
Além de grande afinidade, temos um diálogo muito próximo e aberto, o que facilita a convivência.	Sujeito 07
Não.	Sujeito 08
Não existiam não.	Sujeito 09
Existiram algumas, principalmente em relação a onde eu poderia e não poderia ajudar, porque a estudante que eu apoiei dentro das suas limitações é muito independente e preza muito pela sua independência (o que faz total sentido, a maioria de nós preza), mas eu tinha uma comunicação boa com ela, o que foi muito importante nessas questões.	Sujeito 10

Fonte: Dados recolhidos pela autora.

As respostas apresentadas, ao colocarem em evidência a ação e o alcance do programa, demonstram, como se pode ver durante a discussão colocada no marco teórico, que, indiscutivelmente, há avanços no atendimento ao direito da pessoa com deficiência ou com necessidades educacionais especiais. As leis, normas e iniciativas de políticas públicas representaram o reconhecimento desse direito e ofereceram as bases para a sua garantia. Entretanto, as limitações estruturais, físicas, de recursos e de atitudes mostram que ainda há muito a ser alcançado para que este direito seja assegurado com plenitude, que demonstra que a luta ainda é necessária e deve mobilizar a toda a sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão da pessoa com deficiência no meio acadêmico é de extrema importância, já que gera bases para que o indivíduo enxergue a si próprio como pessoa dotada de capacidade e dignidade, podendo assim cursar e concluir um curso superior como qualquer outra pessoa. Igual, ou melhor, que aqueles que não tenham deficiência. E, com este apoio oferecido, os próprios apoiadores podem desenvolver um olhar mais empático e sensível acerca das necessidades das pessoas com deficiência, assim como reconhecer em si mesmos privilégios antes não percebidos no cotidiano. Isto ocorre no contato diário com pessoas que superam constantemente as dificuldades ao seu redor e dão seu melhor todos os dias para vencer barreiras como: falta de acessibilidade arquitetônica, barreiras atitudinais, fragilidade financeira, exclusão social, entre outros.

Como apresentamos no trabalho, uma das principais estratégias de inclusão das pessoas com deficiência na UFPB é o Programa Aluno Apoiador. Este projeto visa promover a permanência de alunos com deficiências no ensino superior, oferecendo neste sentido o apoio presencial por meio de alunos apoiadores. Mesmo assim, ainda se encontra a necessidade de maior acessibilidade real para todos, com contribuição dentro e fora da universidade, por exemplo, com pisos adaptados, professores abertos a novas perspectivas de inclusão e dispostos a tornar suas aulas mais acessíveis, diminuição da exclusão por parte dos demais alunos, etc. Outras perspectivas para o futuro, que entendemos ser de extrema importância, são a maior divulgação do Programa Aluno Apoiador, e a inclusão da disciplina de educação especial em cada vez mais cursos de graduação, além de aulas de Libras e Braille.

Em termos pessoais, este trabalho é fruto do apoio que ofereci a uma aluna com deficiência físico-motora e com necessidade educacional durante minha graduação em pedagogia. Esta experiência me trouxe grandes aprendizados, assim como crescimento pessoal e profissional. Pude ver de perto as superações diárias da aluna que apoiei, e assim consegui desenvolver maior empatia e compreensão para com as realidades das pessoas com deficiência. E, com fins de demonstrar a grande importância do projeto do qual participei na vida dos alunos com deficiência, desenvolvi esta pesquisa. A importância do trabalho encontra-se neste contexto: a existência do Programa causa impacto positivo claro e real na vida das pessoas com deficiência.

## REFERÊNCIAS

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. São Paulo: EDUC, 1993.

CAVALCANTE, Marília da Silva Santos. **A Importância do Aluno Apoiador na Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior**. Areia: 2015.  
JANNUZZI, G. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. Campinas/SP: Editores Associados, 1992.

LOURENÇO, Cleide Cardoso Pardim e COSMO, Norma Celiane. **O Processo de Inclusão da Pessoa com Deficiência no Mundo do Trabalho: Desafios e Reflexões**. In: SoPedagogia. Disponível em: <[http://www.pedagogia.com.br/artigos/processo\\_inclusao\\_pessoa\\_deficiencia/index.php?pagina=0](http://www.pedagogia.com.br/artigos/processo_inclusao_pessoa_deficiencia/index.php?pagina=0)>. Acesso em: 30 outubro 2018.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

MOREIRA, Camila Ferreira. **Marcos históricos e legais da educação especial no Brasil**. In: Jusbrasil, 2013. Disponível em: <<https://cmoreira2.jusbrasil.com.br/artigos/111821610/marcos-historicos-e-legais-da-educacao-especial-no-brasil>> Acesso em: 30 outubro 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. 2006. Disponível em <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencaoopessoacomdeficiencia.pdf>>. Acesso em 01 de abril de 2017.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 30 de março de 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em 01 de abril de 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990: Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em 30 de março de 2017.

SANTIAGO, S. A.S. **A história da exclusão de pessoas com deficiência: elementos sócio-econômicos, educacionais e religiosos**. Joao Pessoa: Editora Universitária, 2011  
DESLANDES, S F. GOMES, R. MINAYO, M. C. S. (org) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2012.

\_\_\_\_\_. **Educação para Todos: um estudo sobre a política de inclusão dos portadores de necessidades educacionais especiais no Brasil**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 2011.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4 Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2012.

MELO, A. L. L. ; FIGUEIRÊDO, J. P. A. ; GONSALVES, E. P. **A Educação Emocional como Fator de Prevenção à Violência**. In: VIII Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste e Encontro Estadual de Política e Administração da Educação, 2014, Salvador. Anais VIII Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste e Encontro Estadual de Política e Administração da Educação: ANPAE, 6-8, dez. 2014.

RICHARDSON, R. J. e colaboradores. **Pesquisa Social: método e técnicas**. 3ª Edição revisada e ampliada. Editora Atlas S. A. São Paulo, 2011.

SANTOS, Alex Reis dos; SANTOS, Roberta Gabriele de Menezes. **Educação inclusiva e a Declaração de Salamanca**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França, 2016. Disponível em: <[https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc\\_07.pdf](https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_07.pdf)> Acesso em: 30 outubro de 2018.

**APÊNDICE****UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA****CENTRO DE EDUCAÇÃO****CURSO DE PEDAGOGIA****ALUNA: LAENNE SARINHO BEZERRA****QUESTIONÁRIO**

**TEMA:** OS DESAFIOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICO-MOTORA NA UFPB: A ATUAÇÃO DO ALUNO APOIADOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO.

**PROJETO ALUNO APOIADOR**

**DESTINADO À:** Alunos Apoiadores

**IDENTIFICAÇÃO:**

**Curso:** \_\_\_\_\_

**Campus:** \_\_\_\_\_

**Capacitação na área de educação inclusiva?** \_\_\_\_\_

**QUESTÕES**

1. **Sobre o projeto de aluno apoiador:**
  - A) **Como você conheceu o projeto de aluno apoiador?**
  - B) **Durante o tempo de prática como aluno apoiador é oferecido pelo Comitê de acessibilidade alguma capacitação para as funções exercidas?**
  - C) **Em sua opinião qual a importância do projeto de aluno apoiador no processo de inclusão das pessoas com deficiência físico-motora?**
  - D) **Quais seriam algumas possíveis melhorias que você poderia citar para o projeto de apoio à pessoa com deficiência físico-motora?**
  
2. **Sobre atuação como aluno apoiador:**
  - a) **Quais são suas funções como apoiador de um aluno com deficiência físico-motora?**
  - b) **Quais foram suas principais dificuldades na prática de apoio ao aluno com deficiência físico motora?**
  - c) **De acordo com sua experiência, existiram barreiras no relacionamento interpessoal entre aluno apoiado e aluno apoiador? Se sim, quais foram?**

**Obrigada por sua cooperação!**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**ALUNA: LAENNE SARINHO BEZERRA**

Eu, Laenne Sarinho Bezerra , brasileira, Solteira, portadora da cédula de identidade n°-3202985, SSP-PB, residindo na Rua Agente Fiscal Djalma Gomes Da Silva de n° 50-Valentina, em João Pessoa, estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa no Campus I. venho convidá-lo por meio deste, para participar da minha pesquisa denominada: **OS DESAFIOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICO-MOTORA NA UFPB: A ATUAÇÃO DO ALUNO APOIADOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO** a fim de obter as informações necessárias para meu trabalho de conclusão de curso. Solicito também, autorização para publicação dos dados em meu TCC.

Sem mais agradeço antecipadamente.

Nestes Termos  
P. Deferimento

---

**Laenne Sarinho Bezerra**

---

**Assinatura do (a) aluno (a) da UFPB**